

A cidade dos restaurantes do poder

Nos principais pontos da gastronomia, a palavra de ordem é não se partidarizar, sob risco de perder clientela

Hane Libânio

Brasília, com seus 40 anos, continua crescendo como uma cidade atípica. Não somente pelos prédios de design moderno ou pela ausência de esquinas, mas também por seus habitantes. Aqui é comum cruzar na rua com deputados, entrar no mesmo elevador que um candidato a senador ou almoçar ao lado de um governador. Quem garante são os próprios donos de restaurantes, que, de tanto receber políticos, já se acostumaram com seus clientes famosos que, algumas vezes, chegam a causar inquietação nos outros clientes.

É dessa forma que vive o maitre Francisco, do Piantella, mais conhecido como Chico. Diz a lenda que se um parlamentar está na cidade e não está

no Congresso, com certeza estará sentado em uma das mesas desse restaurante. “Acho que todos os políticos já passaram por aqui”, conta Chico com seu humor irretocável. Sem um prato preferido, Chico diz que os poderosos adoram variar. “Existem alguns pratos mais pedidos como o filé de cordeiro e o camarão com fetucine, mas eles gostam mesmo é de variar”.

Bons modos

A preferência por mesas marca alguns de seus clientes, que Chico prefere não revelar o nome, e ele garante, “tem gente que sempre senta na mesma mesa”.

Trabalhando sempre com reserva, os dias de maior movimento são terça e quarta, segun-



Evandro Matheus

O Villa Borghese se firmou como uma das opções de culinária italiana

do o maitre, e os governantes preferem o jantar. Existem até histórias de inimigos políticos que por suas diferenças ideoló-

gicas não se bicam, acabam se encontrando no restaurante e “até se cumprimentam”, confirma Chico.

O clima de amizade se mantém também no Partenopea, localizado na 402 Sul e há quatro anos recebendo clientes famosos. “Os políticos reservam mesas e sempre vão em grupos grandes, geralmente para comemorações. Já vieram até para aniversários”, afirma o gerente João Gadelha.

Entretanto, quando o assunto é trabalho, são rápidos e práticos. “No almoço, eles costumam ser mais rápidos, talvez pela pressa ou por ter alguma reunião depois do almoço”, supõe Gadelha.

O prato mais pedido do cardápio é a bistequinha de agnelo, uma espécie de cordeiro e na sugestão de quarta-feira o menu presta homenagem a um de seus clientes-políticos mais assíduos

com a deliciosa picanha de agnelo Zé Múcio, que homenageia o deputado pefelista toda vez que vai ao restaurante.

Em frente ao famoso Piantella, divide o reinado o Villa Borghese. Especializado em culinária italiana e há cinco anos “em cartaz”, o agradável e acolhedor restaurante exibe uma lista invejável de nomes do poder, todos eles clientes assíduos.

Acesso

Talvez pela proximidade do Congresso (201 Sul), o local é também ponto de encontro principalmente na hora do almoço. No horário da noite, com seus jantares nada espartanos, os poderosos costumam comemorar alguma vitória política.

Um francês que é bastante cotado é o Le Français. O atual prefeito de Recife, Roberto Magalhães visita a casa desde seu início e sempre pede o filé bernaise. Segundo a proprietária Ana Amélia Peregrino, são muitos os políticos que já passaram e ainda continuam a frequentar seu restaurante. “De todos os credos e partidos”, diz ela.

A proprietária aos poucos revela sobre seus clientes, mas segreda ainda que o deputado Carlos Eduardo sempre aparece e pede uma omelete fines herbes como entrada. Outros famosos que já passaram por lá - e sempre voltam - são Paulo Octávio, Eurides Brito, Maninha, Renan Calheiros e Francisco Dornelles.

Situado a apenas cinco minutos do burburinho do Congresso, o restaurante e antiquário O Convento habita a lista dos mais visitados. Segundo Cristina Costa, que junto com sua prima e chef Bárbara Botelho comanda a casa, muitos ministros são habitués da culinária mineira com toques internacionais, além de outras personalidades que preferem os ares bucólicos do restaurante.

Comedimento

No ambiente repleto de antiguidades e garçons vestidos de monges, os políticos se reúnem para almoços e, às vezes, jantares. Repleta de histórias, Cristina lembra que o senador Antônio Carlos Magalhães pede sempre o picadinho à franciscana, assim como o ministro José Serra. Por sua vez, Pimenta da Veiga, mineiro de nascimento e coração, nunca passa sem o lombo do frade.

A mesa mais concorrida é a número cinco que tem como vista o belo jardim da casa situada na QI 9 do Lago Sul. Bastante próxima da ponte Costa e Silva, a quadra é um local privilegiado. “Leva menos tempo para chegar ao O Convento que ir para qualquer outra quadra do Plano Piloto com trânsito e dificuldades para conseguir vaga”, explica Cristina.

Pela proximidade ou não, o restaurante é ponto notório de encontros, talvez pela excelente culinária ou até mesmo pelos mimos que as proprietárias insistem em oferecer aos seus clientes.

Para quem prefere a calma e a tranquilidade, a casa ainda aceita reservas para o andar superior. “Temos uma mesa redonda e para não incomodar deixamos uma campainha para os clientes se sentirem mais à vontade tendo o garçon somente quando precisam”, conta Cristina. Como já dizia uma propaganda de cartões de crédito: precisar não precisa, mas em se tratando de Brasília, tudo é necessário.